

**A percepção de estudantes de Secretariado Executivo em relação a eventos acadêmicos:
de quais participam e com qual propósito?**

**The perception of secretarial science students in regard to academic events: which ones
do they attend and with what purpose?**

Thalyne Ferreira dos Santos¹
Anna Clara Arcanjo Fonseca²
Douglas Ribeiro do Moura³

Recebimento: 12 de novembro de 2020

Aprovação: 8 de dezembro de 2020

Publicação: 15 de dezembro de 2020

Resumo: Este trabalho teve como objetivo geral investigar os tipos de eventos dos quais graduandos em Secretariado Executivo participam e suas características e temáticas; para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho descritivo. Valendo-se da aplicação de questionários, com os quais foram obtidas 23 respostas de universitários de oito instituições de ensino superior de diversas regiões do Brasil, foi possível constatar que estes, em sua maioria, consideram ser muito importante participar de eventos característicos da e para a área de Secretariado Executivo e também de áreas correlatas. Os tipos de encontros mais recentemente frequentados foram: eventos de formação, workshops, congressos, de pesquisa e seminários. Em relação aos temas de interesse, destacam-se três grandes áreas: administração, comunicação e saúde. Já quanto aos propósitos citados pelos discentes para a participação em encontros acadêmicos, destacam-se a alta procura por conhecimentos específicos, a valorização do currículo e a possibilidade de *networking*.

Palavras-chave: Eventos; Secretariado; Graduação.

¹ Graduanda em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

² Mestra em Letras, Estudos do Texto e do Discurso, e Bacharela em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Escriturária na Prefeitura de Santa Bárbara/MG.

³ Mestre em Letras, Estudos do Texto e do Discurso, e Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Secretário Executivo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Abstract: This study has as its main objective to investigate the types of events that undergraduate students in Secretarial Science attend and the characteristics and themes of these events. To this end, a qualitative and descriptive research was carried out. Twenty-three undergraduate students from eight Brazilian higher education institutions in different regions answered the questionnaires and most of them consider very important to attend events from Secretarial Science as well as from related areas. The types of events most recently attended were: training events, workshops, research events and seminars. Regarding the topics of interest, three main areas stand out: administration, communication and health. The high demand for specific knowledge, the curriculum and the possibility of networking were highlighted as the purposes for participation in academic events.

Keywords: Events; Executive Secretariat; Undergraduate Studies.

1. Introdução

Os primeiros registros de realização de eventos são datados de cerca de 550 a.C., com as chamadas Festas Santuárias, e o primeiro congresso, assim denominado, aconteceu em 377 a.C., na cidade de Corinto, Grécia (Matias, 2013). Na Idade Média, notabilizaram-se os encontros com fins religiosos e comerciais e, no Brasil, relatos indicam que no ano de 1840 já aconteciam bailes de carnaval.

Comumente, os eventos são concebidos como meios de integração pessoal e de divulgação de conhecimentos. Cesca (1997) aponta que esses são acontecimentos criados com a finalidade de alterar a relação entre organização e público em face de necessidades observadas. Ademais, Veloso (2001) reconhece os eventos como meios de estabelecer a comunicação associativa entre pessoas e organizações governamentais ou privadas. Percebe-se então que, em geral, aos eventos associam-se noções de aproximação, comunicação e troca de saberes.

Os eventos, sejam eles congressos, reuniões, palestras, mesas-redondas, entre outros, têm-se tornado cada vez mais comuns no ambiente universitário, sendo considerados como atividades extracurriculares. Devido à grande diversidade de conteúdos neles tratados, esses

encontros podem ajudar os estudantes a desenvolver habilidades não tão intensamente apuradas em sala de aula, complementando sua formação e favorecendo-os em termos de prática e de aprendizagem acadêmica (Figueiredo, Aquino, & Andrade, 2016).

Em relação ao Secretariado Executivo, a participação em eventos faz-se devida, visto que esse profissional é habitualmente caracterizado como possuidor de “múltiplos saberes e habilidades” (Pinheiro, 2017, p. 19). Para mais, proclama Pinheiro (2017, p. 18), “o profissional de Secretariado que almeja destaque no mercado de trabalho deverá sempre manter-se atualizado e em busca de cursos de aprimoramento e desenvolvimento de suas competências”.

À vista disso, propõe-se o presente estudo. Este teve como objetivo geral investigar os tipos de eventos dos quais graduandos em Secretariado Executivo participam e suas características e temáticas. Para alcançá-lo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: analisar as particularidades dos eventos citados pelos estudantes; verificar a atratividade de cada tipo de evento para os alunos; e perceber as áreas e/ou temas de interesse dos estudantes de Secretariado Executivo, bem como a finalidade com que buscam os encontros (capacitação ou *networking*, por exemplo). A realização deste trabalho é oportuna para observar quais campos de atuação mais interessam a esses estudantes e, conseqüentemente, identificar o que mais motiva os profissionais secretariais em termos de eventos.

Inicialmente, é apresentado o resgate teórico, evidenciando a importância da participação de graduandos em eventos científicos, a caracterização de alguns dos principais tipos de encontros e um breve relato acerca do quantitativo e das temáticas de eventos direcionados exclusivamente ao público da área secretarial. Em seguida, são expostas as características desta pesquisa e descritos seus aspectos metodológicos. Adiante, são explicitados os resultados e discussões para, por fim, serem apontadas as considerações finais.

2. Referencial Teórico

Neste tópico, buscaremos caracterizar os principais tipos de eventos, mencionar aqueles mais comuns à área secretarial e, finalmente, abordar a participação dos graduandos em Secretariado Executivo nestas atividades.

2.1. Os tipos de eventos e suas principais características

De acordo com a apostila Planejamento e Organização de Eventos, escrita por Oliveira (2014), os eventos podem ser classificados como privados, públicos, empresariais, técnico-científicos ou sociais. Já para Freiberger (2016), são classificados como artísticos, científicos, cívicos, comerciais, culturais, desportivos, folclóricos, de lazer, promocionais, religiosos, sociais ou turísticos. No que se refere aos tipos de eventos, a primeira autora os separa em programas de visitas, feiras, congressos, seminários, simpósios, workshops, conferências, palestras, mesas redondas, entre outros. Freiberger (2016) acrescenta como tipos de eventos *brainstorming*, *brunch*, *colóquio* e *conclave*, além dos já citados. Para Coutinho (2010), lançamento de produtos, salões, jornadas, congressos, encontros de conveniência, fóruns e palestras também podem ser classificados como tipos de eventos.

Tratando dos eventos acadêmicos, o congresso é uma das categorias mais comuns. Tem como objetivo debater e extrair conclusões sobre algum assunto central, de interesse coletivo; nele, ainda, pode-se estudar temas cujas conclusões, depois de aprovadas pelas autoridades, serão adotadas (Oliveira, 2014). É também característico a esse tipo de evento ser formal, de alta complexidade, realizado com periodicidade definida e possuir regulamento e regimento próprios.

Já os simpósios são eventos específicos, de menor porte em comparação aos congressos, em que há apresentações de pesquisadores com tempo determinado de fala e a possibilidade de fazer perguntas e suscitar discussões ao final das arguições¹.

A conferência, por sua vez, é um evento de caráter bastante formal e que trata de um tema informativo, seja ele geral, técnico ou científico (Matias, 2013). De formato menos formal do que o de uma conferência, a palestra é caracterizada, segundo Matias (2013), pela apresentação de um tema predeterminado a um grupo reduzido, que pode já possuir noções sobre o assunto. Permite a intervenção dos participantes durante a fala expositiva e é comumente coordenada por um moderador.

O seminário, de acordo com Freiberger (2016), é um evento de caráter educativo, com interação entre os participantes. Nos seminários, é comum que o público tenha um conhecimento prévio do assunto abordado.

Quanto aos cursos, estes são eventos que têm como principal característica a exposição de conteúdos de forma mais específica, detalhada. Com o objetivo de instruir e habilitar os participantes, os cursos não têm uma duração fixa, podendo acontecer durante semanas ou meses. Geralmente, o público já tem um conhecimento básico do assunto abordado e busca aperfeiçoá-lo². Assim, o que se espera é que os participantes, ao concluírem um curso, tenham um melhor desempenho na execução de suas funções.

Acerca dos workshops, sabe-se que são encontros nos quais especialistas abordam diversas temáticas de modo prático, sendo este o seu diferencial³. Esse tipo de evento pode ainda, como aponta Matias (2013), integrar a programação de outros de maior amplitude, como seminários e congressos.

Os eventos de pesquisa apresentam e discutem trabalhos realizados por discentes, em uma forma de valorizá-los no ambiente acadêmico⁴. As semanas acadêmicas inserem-se nessa classificação por se tratarem de encontros que têm a finalidade de complementar a formação acadêmica dos estudantes, bem como de divulgar aos pares as pesquisas realizadas.

2.2. Os eventos da e para a área secretarial

Um breve levantamento dos eventos das e para as áreas de Secretariado e Secretariado Executivo⁵ indicou que, no ano de 2018, houve 15 eventos regionais e nacionais específicos. Em 2019 foram aproximadamente 30 encontros. Tais eventos aconteceram, principalmente, em grandes cidades e centros comerciais, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Os conteúdos que mais se fizeram presentes nesses encontros foram: Assessoria Jurídica (verificado, por exemplo, no evento “Secretariado Jurídico de Excelência”, ocorrido no Rio de Janeiro/RJ, em 2019); Inovação (tema do “Fórum de Inovação em Secretariado Executivo”, cuja sede foi São Paulo/SP, em 2018, e do “IV Seminário de Estudos em Secretariado Executivo: Consultoria, empreendedorismo e inovação”, que aconteceu em 2019 na cidade de Guarapuava/PR); e Ensino, Pesquisa e Extensão (como tratou o “XI Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado”, realizado em 2019 na cidade de Brasília/DF, e o “VI Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado, realizado também em 2019 em Viçosa/MG).

Ademais, a formação em Secretariado Executivo é considerada uma das mais dinâmicas, pois engloba diversas temáticas e formas de atuação, como indicado por Paes *et al.* (2015). É importante relatar que, no tocante ao próprio tema “evento”, aos estudantes é conferida, inclusive, a oportunidade de aprendizagem de organização e gestão de cerimônias — cita-se como exemplo a Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Centro Universitário Projeção (UNIPROJEÇÃO), a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), que oferecem aos graduandos as disciplinas obrigatórias de Gestão e Organização de Eventos ou Assessoria e Gestão de Eventos. Portanto, espera-se que os estudantes e graduandos estejam preparados para atuar profissionalmente na organização de eventos para além de sua participação como ouvintes.

2.3. A participação de graduandos em eventos

Em decorrência da acelerada mudança nas técnicas e tecnologias, cada vez mais o mercado de trabalho exige dos profissionais uma maior gama e os mais diversos conhecimentos, gerais e/ou específicos (Silva & Cecílio, 2007). Os eventos acadêmicos, pontua Santos (2015), constituem-se de possibilidades ideais para esses se adequarem às exigências, uma vez que favorecem o contato direto com especialistas e técnicos. Tais encontros são, ainda, excelentes oportunidades para a divulgação de saberes, de modo amplo e imediato, e para a promoção de debates entre os participantes.

Como visto, os encontros acadêmicos⁶, em geral, têm como objetivo a transmissão, a atualização, o debate, a divulgação ou a transferência de conhecimentos em um determinado período de tempo, como se verifica, por exemplo, em congressos e seminários. Campello (2003) assegura que esses eventos, oportunamente, oferecem circunstâncias para aperfeiçoamento de trabalhos, reflexões sobre estados da arte e comunicações informais. Com isso, auxiliam na qualidade das produções, uma vez que muitas são modificadas graças às sugestões feitas pelos participantes durante as sessões; possibilitam o reexame de tendências e perspectivas, visto que reúnem em um mesmo local e momento um grande volume de informações, geralmente dispersas em periódicos diversos e publicadas ao longo do tempo; e viabilizam a troca informal

de conhecimentos e o *networking*, tido por muitos pesquisadores como parte importante da divulgação científica, uma vez que a comunicação é feita pessoalmente, propiciando discussões e, conseqüentemente, uma maior interação.

Outros benefícios desses encontros são a valorização que conferem ao currículo (acadêmico e profissional) e a segurança, autoestima e valores altruísticos que as experiências vivenciadas fora da sala de aula trazem aos universitários (Tachibana, Pavani, & Bariani, 2004).

Por isso, é válido evidenciar a importância da participação dos graduandos em eventos, já que estes têm a finalidade, de acordo com Lacerda *et al.* (2008), de agrupar profissionais e estudantes para a troca de informações de interesse comum. Tais autores destacam também que, além de propiciar maior convívio no ambiente acadêmico, essas atividades são fundamentais para a compreensão do atual momento de transformação da sociedade e de sua (futura) profissão.

3. Método

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizada, segundo Diehl (2004), pela descrição, classificação e compreensão de problemas e processos de determinados grupos, possibilitando o entendimento das múltiplas características dos indivíduos. Segundo seus objetivos, pode ser definida como descritiva, já que busca descrever um fenômeno e “preocupa-se em apresentar suas características” (Gonsalves, 2003, p. 65).

De modo a cumprir com a proposta, procedeu-se à aplicação de questionários. Segundo Aaker, Kumar e Day (2001), existe uma sequência de etapas lógicas que o pesquisador deve seguir para desenvolver um questionário, todas executadas neste estudo: planejar o que vai ser mensurado; formular as perguntas para obter as informações necessárias; definir o texto e a ordem das perguntas e o aspecto visual do questionário; testar o questionário; e, caso necessário, corrigir o problema e fazer novo pré-teste. Os autores supracitados também realçam a importância e a legitimidade do questionário na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais (Aaker, Kumar, & Day, 2001).

Trabalhou-se com um questionário composto por quatro questões fechadas e quatro questões discursivas, quais sejam: idade; período que está cursando; instituição da qual é estudante; de quantos eventos participa em média por ano; se os eventos são apenas do/para o curso de Secretariado Executivo ou de outras áreas; qual a principal característica dos eventos de que participa, se são de formação, pesquisa, workshops, concursos ou outros; o que leva o respondente a participar de um evento; e, por fim, se o respondente considera a participação em eventos um diferencial para um melhor desempenho acadêmico e (ou) profissional.

No envio aos participantes, optou-se pela plataforma digital Google Forms⁷, pois esta tem como suas principais funcionalidades a rapidez, a facilidade de manipulação de uma grande quantidade de dados — uma vez que a ferramenta os disponibiliza de forma segmentada e organizada — e a gratuidade de utilização (Mathias & Sakai, 2013). Assim, é possível coletar respostas de diversas pessoas, em vários lugares, com apenas um link, o que suscita uma maior participação do público e uma validação e análise das respostas de modo mais rápido e seguro.

O link para preenchimento, este direcionado exclusivamente aos graduandos, independentemente do período cursado, foi disponibilizado em três grupos de profissionais de Secretariado e de Secretariado Executivo de todo o Brasil na rede social Facebook, quais sejam: “Secretariado Executivo”, com 383 membros, “Profissionais de Secretariado Executivo/Bilíngue e Trilíngue”, com 90 membros, e “SECRETARIADO EXECUTIVO”, com 890 membros. Após o tempo determinado de 26 dias para o retorno das respostas (do dia 18 de novembro de 2019 ao dia 14 de dezembro de 2019), conseguiu-se recolher 23 entregas.

Para análise das respostas, expostas a seguir, foi utilizada a análise de conteúdo (cf. Moraes, 1999), que permite a descrição e a interpretação do conteúdo de documentos e textos. Com isso, torna-se possível depreender o significado das mensagens levando em consideração, para além do conteúdo explícito, os papéis do autor, do destinatário e as formas de codificação e transmissão da mensagem (Moraes, 1999).

4. Resultados

De modo a caracterizar a amostra de respondentes deste estudo, apresenta-se a faixa etária, os períodos letivos em que os graduandos se encontram e as instituições de ensino superior nas quais estão matriculados.

Verificou-se que a principal faixa etária dos respondentes é de 18 a 25 anos, representando 60,9% da amostra. Em seguida, tem-se o segmento de 26 a 34 anos, constituindo 30,4% do total e, por fim, a parcela de estudantes que possuem mais de 50 anos, 8,7%. Foi possível constatar que a maior parte dos respondentes está cursando o 6º período (um total de 38,9%) e, em segundo lugar, destaca-se o 4º período, correspondendo a 21,6% da amostra. Na sequência, encontram-se o 2º e o 8º períodos, com 12,9% de participação cada, e, por fim, está o 5º período, com 4,3%.

No tocante à instituição de ensino superior da qual fazem parte, apurou-se que 56,4% dos estudantes que responderam ao questionário são vinculados à UFV, localizada em Viçosa, Minas Gerais. Em seguida, tem-se os estudantes do UNIPROJEÇÃO, de Taguatinga, Distrito Federal, com 17,2% das respostas. Logo, com 4,3% cada, estão os alunos da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), da cidade de São Paulo; da Faculdade de Tecnologia (FATEC), da cidade de Itaquaquecetuba, São Paulo; da UEL, de Londrina, no Paraná; da UFPB, com seu campus na cidade de Mamanguape; da UFPR, em Curitiba; e da UNICENTRO, na cidade de Guarapuava, no Paraná⁸.

Isso posto, pode-se dizer que a amostra é significativa, pois é composta de grupos heterogêneos, tanto em termos etários e demográficos quanto de desenvolvimento no curso. Assim, torna-se apropriada para cumprir com os objetivos deste estudo e revelar um retrato coletivo acerca das percepções de graduandos em Secretariado Executivo sobre sua participação, as temáticas e interesses em relação aos eventos acadêmicos dos quais participam.

Partindo, agora, para a questão “De quantos eventos você participa, em média, por ano?”, aproximadamente 43,6% dos estudantes afirmaram participar de dois eventos; outros 34,8%, divididos igualmente, indicaram a participação em quatro e cinco eventos ao ano; e 13%

participam de um evento anualmente. Um respondente, 4,3%, afirmou participar de três eventos. Um último discente, também correspondente a 4,3%, se destacou, pois indicou comparecer a 20 eventos por ano.

Percebe-se, então, que a maioria dos estudantes que colaboraram com esta pesquisa comparecem de dois a cinco eventos anualmente, o que, considerando os custos de participação e deslocamento (como inscrições, passagens e/ou hospedagens, quando necessários) e a oferta presencial de encontros, é produtivo e possível para universitários - somente um graduando afirmou participar de 20 eventos ao ano. Tais respostas evidenciam, então, que os estudantes creem que essas experiências os auxiliarão, de alguma forma, em sua futura profissão, o que coaduna com as afirmações de Lacerda *et al.* (2008) e Tachibana, Pavani e Bariani (2004).

Em relação à temática dos encontros de que participam, ou seja, se os eventos frequentados são apenas do e/ou para o curso de Secretariado Executivo ou se direcionam e contemplam outras áreas de conhecimento, a maioria dos graduandos (13 respondentes, o que equivale a 56,5% do total) respondeu que participa unicamente de eventos específicos da e/ou para a área secretarial. No entanto, nas demais respostas houve menções aos seguintes campos: gestão comercial ou empresarial, línguas e letras, carreira, administração, marketing, empreendedorismo, comunicação, psicologia e saúde mental, sendo “administração” a palavra que mais se repetiu, citada em cinco respostas.

Logo, agrupando os itens mencionados em grandes áreas de interesse, obtêm-se três: administração (que compreende gestão, carreira, marketing e empreendedorismo), comunicação (que abrange também línguas e letras) e saúde (incluindo, aqui, psicologia e saúde mental). A partir de tais respostas, ratifica-se a fala de Pinheiro (2017, p. 21) de que “o profissional de Secretariado é estimulado a ser multidisciplinar em sua carreira e isto o coloca em contato com várias áreas do conhecimento”, uma vez que foram observados interesses concernentes a variados domínios de saber.

Especificamente em relação ao grande tema administração, é fundamental indicar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Secretariado Executivo, em sua Alínea 2 do Artigo 2º, atestam que:

§2º Os projetos pedagógicos do curso de graduação em Secretariado Executivo poderão admitir linhas de formação específicas, nas diversas áreas relacionadas com atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, contidas no exercício das funções de Secretário Executivo, para melhor atender as necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem (Ministério da Educação, 2005, p. 10).

Tal postulado coaduna com a indicação repetitiva de interesse nesses conteúdos, visto que é um dos pilares de formação dos cursos de graduação em Secretariado Executivo no Brasil.

No tocante à comunicação, do secretário executivo são exigidos, pela Lei de Regulamentação da Profissão, entre outros:

[...] IV – redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;
V – interpretação e sintetização de textos e documentos;
VI – taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;
VII – versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;
VIII – registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas [...] (Lei nº 7.377, 1985, Lei nº 9.261, 1996).

Com isso, uma vez mais, percebe-se que os estudantes pretendem se aprofundar nas duas principais competências que amparam e que são exigidas do secretário executivo em sua prática profissional, a saber, conforme Pinheiro (2017), a comunicação e as habilidades de gerenciamento.

Ademais, é meritório focalizar a indicação do interesse por encontros que tratam de aspectos psicológicos e de saúde mental. Sabe-se que não raramente o secretário executivo trabalha sob pressão, realiza diversas funções e, com isso, pode sentir-se sobrecarregado. Outrossim, como proclamam Silva e Silva (2013), o profissional secretarial constantemente se depara com um ambiente altamente competitivo, para o qual sua capacidade cognitiva e sua habilidade de controle emocional são diferenciais valorizados.

Quanto à tipologia dos eventos frequentados, obteve-se as seguintes indicações: workshops (10), eventos de formação acadêmica (7), eventos de pesquisa e palestras (4 entradas cada), cursos (3), congressos (2) e semanas acadêmicas (1).

O realce, aqui, é conferido aos *workshops*. Como já exposto, o objetivo desses encontros é a demonstração prática — o que, por conseguinte, verifica-se como o maior interesse dos universitários. Em seguida, e em geral, os demais eventos citados correspondem a momentos de exposição e (ou) troca de conhecimentos, o que revela a busca dos estudantes por conteúdos formativos teóricos, ou seja, demonstra certa proatividade e necessidade/vontade de capacitação técnica.

Focalizam-se, oportunamente, as respostas que apontaram os eventos de pesquisa. No momento atual, a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) destaca-se na realização e no apoio a eventos relacionados a essa interseção, como o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC) e o Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado (ENESEC), respectivamente. Tem-se verificado uma tendência de incentivo a estudantes, profissionais e docentes a se envolverem com a pesquisa acadêmica no campo secretarial, o que contribui para o desenvolvimento do Secretariado Executivo como área de conhecimento científico.

Quando interrogados sobre os motivos que os levam a participar de eventos acadêmicos, os respondentes mencionaram a aquisição de conhecimentos (citada 16 vezes), a oportunidade de *networking* (com 13 menções), a valorização do currículo (9), o crescimento e a motivação pessoal (2) e o aumento da criatividade (1).

Como é possível perceber, e de modo compatível à questão supracitada, reforça-se o desejo dos graduandos pela obtenção de conhecimentos práticos e teóricos. Em sequência, observa-se a importância conferida à prática de *networking*. Essa ação, concluem Santos e Duarte (2019), insere-se no contexto organizacional e resume-se em tentativas proativas de desenvolver e manter contatos pessoais e/ou profissionais com outras pessoas que possam lhes proporcionar benefícios em termos de orientação, oportunidades de trabalho, consciência de competências e instruções sobre carreira.

Do total de respondentes, nove afirmaram ter como incentivo para a participação em eventos científicos a valorização do currículo, como já apontado neste trabalho em Tachibana, Pavani e Bariani (2004). Certamente, o profissional que tem um número expressivo de certificações sobressai-se em relação a potenciais concorrentes, o que é um atrativo para o comparecimento a eventos. Ademais, cabe pontuar, que, em variados processos seletivos, principalmente os acadêmicos, o volume de participações é aferido e avaliado, o que aumenta o interesse em relação ao comparecimento aos encontros.

Foram apontados o crescimento pessoal e o desenvolvimento da criatividade, benefícios também mencionados por Tachibana, Pavani e Bariani (2004) quando se trata da participação em encontros científicos; assim, é demonstrado certo interesse em relação ao progresso pessoal, o que também pôde ser visto nas respostas ao questionamento anterior. Sobre isso, Goleman (2011) postula que os indivíduos com prática emocional bem desenvolvida dominam os hábitos mentais que fomentam sua produtividade — o que lhes proporciona, por conseguinte, uma melhor prática técnica.

Por fim, quando foi tratada a participação nos eventos como oportunidade de melhoria do desempenho acadêmico e/ou profissional, 21 dos respondentes indicaram compreender que sim: os eventos científicos são atrativos para quem deseja aprimorar suas competências como estudante e também como futuro secretário executivo.

Em geral, esses graduandos sinalizaram que os eventos são por eles entendidos como formas práticas de lidar com a teoria e de se fazer visível para o mercado de trabalho, corroborando os apontamentos de Pinheiro (2017) sobre a necessidade constante de aprendizagem e de aprimoramento. Grande parte dos respondentes considera que os eventos são uma ótima maneira de extrapolar a sala de aula, uma vez que proporcionam um maior contato com novas experiências e com profissionais já atuantes, como foi possível perceber por meio de algumas respostas, como: “nesses eventos você consegue aprender algumas coisas que não são vistas em sala de aula” e “você aprende coisas e conhece pessoas que não seria possível só na sala de aula”. Tais afirmações vão ao encontro do que foi apontado por Figueiredo, Aquino e Andrade (2016), isto é, de que os eventos podem ser considerados como complementos ao que é ministrado pelos professores em sala de aula.

Como já discutido, os encontros acadêmicos são também uma ótima oportunidade para aqueles que desejam atuar profissionalmente na área de eventos, o que pode ser evidenciado por um estudante que afirmou serem esses momentos de extrema importância: “principalmente para quem deseja atuar com gestão de eventos após a conclusão do curso”.

Enfim, um respondente afirmou não ter certeza sobre a importância dos eventos e outro alegou que esses não necessariamente contribuem para um melhor desempenho acadêmico, sem que dessem maiores explicações sobre seus posicionamentos.

5. Considerações finais

O presente estudo foi desenvolvido para investigar os tipos de eventos dos quais graduandos em Secretariado Executivo participam e suas características e temáticas.

Diante disso, após a análise das respostas de 23 universitários de oito instituições de ensino superior, foi possível constatar que 21 destes, ou 91,3%, consideram ser muito importante participar de eventos característicos da e para a área de Secretariado Executivo e de áreas correlatas. Os tipos de encontros mais frequentados foram: eventos de formação, *workshops*, congressos, pesquisas e seminários. Em relação aos temas de interesse, destacam-se três grandes áreas: administração, comunicação e saúde.

No que tange às finalidades com que os estudantes buscam esses eventos, identificou-se uma alta procura por conhecimento; muitos respondentes participam dos encontros em busca de conteúdos para além dos que são discutidos em sala de aula. Não somente, mas também, observou-se que a valorização do currículo e a possibilidade de *networking* foram destaques nas respostas.

Por fim, dada a importância do assunto e as limitações do presente estudo (a saber: um número reduzido de respondentes em comparação à totalidade do público e concentração de respostas de estudantes vinculados a uma única universidade ou mesmo de universidades prioritariamente das regiões Sudeste e Sul), sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas correlacionando o segmento de eventos ao Secretariado Executivo. Como possibilidades,

recomenda-se verificar quais são as características necessárias, na opinião dos estudantes, para que se organize um evento de qualidade ou mesmo se há um cenário de interesses (quanto à tipologia e/ou as temáticas dos encontros) mais ou menos semelhante em regiões geográficas específicas. Outra sugestão é verificar se houve um aumento da oferta de eventos *on-line* sobre Secretariado Executivo durante a pandemia de Covid-19, iniciada no Brasil em março de 2020, e se as temáticas aqui encontradas permanecem como as mais recorrentes nesses encontros.

Referências

AAKER, D. A., KUMAR, V., & DAY, G. S. *Marketing Research*. 7th Edition. New York: John Wiley & Sons. 2001.

CAMPELLO, B. S. Encontros Científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, pp. 55-73. Recuperado de http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf

CESCA, C. G. G. *Organização de Eventos*. São Paulo: Summus, 1997.

COUTINHO, H. R. M. *Organização de eventos*. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Recuperado de http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf

DIEHL, A. A. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FIGUEIREDO, J. L., AQUINO, A. F.C., & ANDRADE, E. N. *A importância da participação dos estudantes do ensino superior em eventos científicos para sua formação acadêmica*. Anais do III Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Campina Grande: Realize Editora, 2016. Recuperado de <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/19884>

FREIBERGER, Z. *Apostila Organização de Eventos*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2016. Recuperado de http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/753/3a_disciplina__Organizacao_de_Eventos.pdf?sequence=1&isAllowed=y

GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Recuperado de

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

LACERDA, A. L., CLAUDIANE, W., PORTO, M., & SILVA, R. A. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 13, n. 1, pp. 130-144, jan./jun., 2008. Recuperado de <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553/678>

Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1º out. 1985. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17377consol.htm

Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Diário Oficial da União, Brasília, 11 jan. 1996. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9261-10-janeiro-1996-347486-publicacaooriginal-1-pl.html>

MATHIAS, S. L., & SAKAI, C. *Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional: Estudo de Caso nas Faculdades Magsul*. 2013. Faculdades Magsul (FAMAG). Eixo I – Criação de estratégias e metodologias para o trabalho das CPA. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/centro_oeste/eixo_1/google_forms_processo_avaliacao_instit_estudo_caso_faculdades_mag.pdf

MATIAS, M. *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 6ª ed. Barueri: Manole, 2013.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Secretariado Executivo*, 2005. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, pp. 7-32, 1999. Recuperado de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-raes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf

OLIVEIRA, K. V. R. *Planejamento e Organização de eventos*. 1. ed. Brasília: NT Editora, 2014. Recuperado de <https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/arquivos/arquivosPorRange/0000000447/texto/570b1f67b995cd51da1e6f70911578bc.pdf>

PAES, R. V. O., ANTUNES, C. K. S., SANTIAGO, C. S., & ZWIERZIKOWSKI, M. R. Novas formas de atuação do profissional de Secretariado. *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 6, n. 1, pp. 99-125, jan./abr., 2015. Recuperado de https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/318/pdf_64

PINHEIRO, J. B. *Empreendedorismo e gestão de eventos culturais: um estudo sobre a formação do secretário executivo na Universidade Federal do Ceará*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. Departamento de Administração. Curso de Secretariado Executivo. Fortaleza, 2017, 60f. Recuperado de http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34916/1/2017_tcc_jbpinheiro.pdf

SANTOS, M. B., & DUARTE, I. *Networking e Carreira: Conceitos e interações*. Proceedings of the III International Meeting of Sociology (ISSOW), 2019, pp. 151-161. Recuperado de http://www.apsiot.pt/images/publicacoessiot/06_3eisiot.pdf

SILVA, G. C., & SILVA, S. G. A evolução do profissional do secretariado executivo e a inteligência emocional. *Revista Conexão Eletrônica*, Três Lagos, pp. 617-631, 2013. Recuperado de <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/21.pdf>

SILVA, L. P., & CECÍLIO, S. A mudança no modelo de ensino e de formação na engenharia. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 45, 2007. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000100004&lng=pt&tlng=pt

SANTOS, J. B. Eventos acadêmicos nacionais de Secretariado Executivo e produção de conhecimento científico. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. Departamento de Administração. Curso de Secretariado Executivo. Fortaleza, 2015, 59f. Recuperado de http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34284/1/2015_tcc_jbsantos.pdf

TACHIBANA, M., PAVANI, R., & BARIANI, I. C. D. Participação em eventos científicos e formação do universitário. *Psico*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, pp. 89-96, jan./jun., 2004.

VELOSO, D. *Organização de Eventos e Solenidades*. Goiânia: AB Editora, 2001.

Notas

¹ Recuperado de <https://galoa.com.br/blog/quais-sao-diferencas-entre-os-eventos-cientificos>

² Recuperado de <https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/saiba-diferenca-entre-palestra-curso-workshop/>



³ Recuperado de <https://blog.even3.com.br/diferentes-tipos-de-eventos-academicos/>

⁴ Recuperado de <http://www.fumec.br/pesquisa/agenda/eventos-de-pesquisa/>

⁵ Páginas consultadas: <https://www.even3.com.br/eventos?q=secretariado>, <https://abpsec.com.br/agenda-de-eventos/>, <https://www.sympla.com.br/eventos?s=secretariado>, <https://www.comitesecdf.com/post/agenda-unificada-eventos-secretariado>

⁶ Alguns dos eventos, como congresso e conferência, são denominados apenas eventos, como na apostila de Freiberger (2016), mas são também citados como eventos científicos (CAMPELLO, 2003) ou, ainda, indicados, como no *site* Even3, como eventos acadêmicos. Isto posto, este artigo utiliza as terminologias eventos científicos e acadêmicos como sinônimas, bem como considera as palavras evento e encontro como equivalentes.

⁷ Recuperado de <https://docs.google.com/forms/u/0/>

⁸ Assim, observa-se que os respondentes são apenas de estudantes do bacharelado (excluídos, portanto, os de cursos tecnológicos).